

REENCONTRO
literatura

Marco Polo

As viagens de Marco Polo

Tradução e adaptação em português de
Ana Maria Machado

Ilustrações de
**Lúcia Hiratuka e
Roberta Masciarelli**



editora scipione

Gerente editorial
Sâmia Rios
Editora
Cristina Carletti
Assistente editorial
Sueley Mendes Brazão
Preparadora de textos
Célia D. de Andrade
Revisoras
Maria Beatriz Pacca
Gislene de Oliveira
Coordenadora de arte
Maria do Céu Pires Passuello
Diagramador
Fábio Cavalcante
Programador visual de capa e miolo
Didier Dias de Moraes
Ilustrações de capa
Lúcia Hiratuka
Ilustrações de miolo
Roberta Masciarelli



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061
atendimento@scipione.com.br

www.scipione.com.br

2016
ISBN 978-85-262-4766-6 – AL
ISBN 978-85-262-4767-3 – PR
Cód. do livro CL: 735052
11ª EDIÇÃO
11ª impressão
Impressão e acabamento

Traduzido e adaptado de *The adventures of Marco Polo*, de Marco Polo. Nova York: The John Day Company, 1948.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Polo, Marco, 1254-1323(?).

As viagens de Marco Polo / Marco Polo; adaptação em português de Ana Maria Machado. – São Paulo: Scipione, 1997. (Série Reencontro literatura)

1. Literatura infantojuvenil I. Machado, Ana Maria, 1942–. II. Título. III. Série.

97-0017

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

• ● •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• ● •

SUMÁRIO

<i>Quem foi Marco Polo?</i>	5
Parte I – Uma vida de aventuras	
Capítulo 1. Importante missão	9
Capítulo 2. O embaixador de Kublai Khan	15
Capítulo 3. O regresso a Veneza.	20
Parte II – Roteiro das grandes viagens	
Primeiro livro – Da Armênia ao Império Tártaro.	27
Segundo livro – O grande Khan e seus domínios.	60
Terceiro livro – As Índias e as regiões do Norte. . .	93
Conclusão.	118
<i>Quem é Ana Maria Machado?</i>	120

QUEM FOI MARCO POLO?

No século XIII, a cidade de Veneza era a sede de uma poderosa República independente. Através da sua privilegiada posição geográfica, conquistou o monopólio das rotas comerciais do Mediterrâneo e do mar Negro, e disputava com sua rival – a República de Gênova – o domínio de Constantinopla. Naquela época, a capital do Império Bizantino era o ponto comercial mais avançado no Oriente, onde mercadores cristãos adquiriam dos povos muçulmanos cobiçados produtos como seda, tapetes, porcelanas, especiarias etc.

Em 1261 os genoveses tomaram Constantinopla, obrigando os venezianos a buscar outros pontos comerciais. Esta tarefa não era fácil, pois os muçulmanos, situados ao leste de Bizâncio, temendo a presença de europeus em seus territórios, mostravam-se hostis. Restava aos venezianos uma aliança com os mongóis – povo tolerante com os cristãos e temido pelos seguidores de Maomé.

Marco Polo completava então sete anos de idade. Nascido em Veneza, de uma tradicional família de mercadores, só viria a conhecer seu pai, Nicolau, oito anos mais tarde. Seu tio, proprietário de uma casa de comércio em Constantinopla, encarregara os dois irmãos, Nicolau e Mateus, da compra de mercadorias em território mongol. Impedidos de retornar, em razão de uma guerra que eclodira próxima à região visitada, os irmãos Polo terminam por chegar à corte de Kublai Khan, na China.

Chefe supremo do povo mongol, Kublai recebeu-os cordialmente e mostrou-se desejoso de estabelecer relações com o Ocidente. Forneceu-lhes salvo-condutos para que retornassem sem riscos à Europa, enviou uma mensagem ao papa e obteve dos irmãos a promessa de que voltariam.

No ano de 1269 os Polo chegam a Veneza, onde Nicolau finalmente encontra seu filho Marco, um rapaz inteligente, que sonhava com a possibilidade de viajar pelo mundo com seu pai. Seu desejo foi atendido: em 1271 partiu com Nicolau e Mateus rumo ao Império de

Catai (China). Para os dois mercadores, a liberdade de circular livremente em território tártaro oferecia uma esplêndida oportunidade de comerciar. Para o jovem Marco, que observava e anotava suas impressões durante o percurso, era a realização do grande sonho da sua vida.

Durante 24 anos os três venezianos viajaram incessantemente pelo Oriente. O imperador Kublai Khan se afeiçoara a eles de tal modo que lhes confiava missões diplomáticas e administrativas em seu extenso reino, e não pensava em deixá-los voltar à Europa.

Após a morte do Grande Khan, Marco retornou à sua terra natal, rico e famoso. Casou-se e entrou para a marinha de Veneza, que travava naquela época mais uma de suas guerras contra Gênova. Foi aprisionado pelos genoveses, e teve como companheiro de cela um escritor chamado Rusticello, de quem se tornou grande amigo.

Desse feliz encontro resultou *O livro das maravilhas* – título original da obra sobre as viagens de Marco Polo. Dispondo-se a escrever um livro a partir dos relatos de Marco, Rusticello legou à posteridade um documento importantíssimo, utilizado até por Cristóvão Colombo em suas navegações.

Os feitos e revelações contidos no livro logo alcançaram grande sucesso em toda a Europa, e valeram a Marco Polo o título de Grande Conselheiro da República de Veneza. No ano de 1324, na mesma cidade em que nasceu, o famoso viajante morreu, feliz e tranquilo.

É preciso que se compreenda que Marco Polo nunca pretendeu atingir o rigor científico em seus relatos. Alguns episódios fantásticos e irrealis devem-se, sem dúvida, ao deslumbramento que civilizações de fato deslumbrantes teriam causado no primeiro ocidental que pisou aquelas terras. Por outro lado, as concepções geográficas e filosóficas da Europa medieval foram sensivelmente alteradas a partir da publicação do seu livro. Além disso, durante quase 600 anos, a única fonte de informações sobre o Oriente foi *O livro das maravilhas*, pois várias regiões nele descritas só voltaram a ser visitadas por europeus a partir do século XIX.

PARTE I

Uma vida de aventuras

Toda a primeira parte deste livro é uma introdução. Seu objetivo principal é colocar o leitor a par da vida de Marco Polo e da oportunidade que ele teve de sair da Europa Medieval e conhecer lugares distantes, durante seus muitos anos de permanência no Oriente.



Capítulo 1

Importante missão

Dois irmãos, nobres cidadãos de Veneza – os navegantes Nicolau e Mateus Polo –, viajaram até as terras do Grande Khan, senhor de todos os tártaros, no Extremo Oriente.

Logo que chegaram, o imperador chamou-os imediatamente à sua presença: o monarca estava muito curioso, pois nunca tinha visto alguém de origem latina.

Perguntou então aos dois navegantes uma porção de coisas sobre o chefe de seu país e sobre o papa. Queria saber como governavam e como viviam os cristãos. Os irmãos Polo falavam bem a língua tártara, de modo que puderam conversar bastante. No final, o grande soberano, que se chamava Kublai e imperava sobre todas as províncias e reinos daquela imensa região, disse-lhes:

– Resolvi mandar uma mensagem ao papa e gostaria que vocês fossem meus embaixadores nessa missão.

– Será um grande prazer – responderam os dois irmãos.

Então Kublai Khan mandou chamar o barão Kogatai, um dos nobres ministros da corte, e ordenou-lhe que acompanhasse os dois mercadores até Roma, onde se avistariam com o papa. Depois mandou preparar vários documentos de viagem para os irmãos Polo e o barão. Por fim, escreveu ao papa, pedindo que ele lhe enviasse sábios que pudessem demonstrar aos pagãos a eficácia das leis e dos preceitos cristãos.

– Mais uma coisa... – acrescentou Kublai Khan aos dois viajantes. – Gostaria que me fizessem um favor. Na

volta, tragam-me um pouco do óleo da lâmpada que arde sobre o Santo Sepulcro, em Jerusalém.

Após esse último pedido, o Grande Khan deu a eles uma plaqueta de ouro, onde estava gravada uma mensagem, confirmada pelo selo real, segundo um costume de seu reino. A plaqueta dizia que os três viajantes eram enviados especiais do Grande Khan e que os chefes de todos os territórios de seu grande reino, por onde passassem, deviam dar-lhes tudo o que necessitassem, como se eles fossem o próprio Khan.

Finalmente bem equipados, com tudo o que podiam desejar e precisar, os mensageiros se despediram e partiram.

Ao atravessar as primeiras cidades, logo viram como a plaqueta de ouro era útil: bastava apresentá-la para que nada lhes faltasse.

Depois de cavalgarem por alguns dias, o barão Kogatai adoeceu e não pôde prosseguir. Os dois irmãos continuaram então seu caminho. Sempre, em toda parte, cada vez que mostravam a mensagem do Grande Khan, recebiam as maiores honrarias. E assim foram seguindo a cavalo, dia após dia, durante três anos. No fim desse longo período, chegaram à cidade de Laias, na Pequena Armênia (hoje parte da Turquia), onde tiveram de parar por causa do mau tempo e das inundações dos rios da região. Desse modo, demoraram muito para chegar a Acre, uma cidade da Terra Santa, próxima a Jerusalém; só a atingiram em abril de 1269. Foi aí, nesse porto do mar Mediterrâneo, que souberam da morte do papa Clemente IV.

– E agora, Mateus? – perguntou Nicolau. – Como faremos para cumprir nossa missão?

Depois de muito pensar, acabaram tendo uma ideia, uma ideia que os fez andar ainda mais... Partindo de Acre, na Palestina, viajaram de navio até Alexandria, no Egito,

onde procuraram o grande sábio Teobaldo Visconti, representante da Igreja de Roma naquelas terras árabes.

Quando Visconti soube que os dois irmãos tinham viajado tanto, e por terras tão longínquas, ficou maravilhado. E, ao saber da sua nobre missão, disse-lhes:

– Senhores, creio que, no momento, será melhor esperar a eleição do novo papa. O encargo que lhes foi confiado é muito importante: uma verdadeira honra para a cristandade! Logo que o papa for escolhido, sua missão poderá ser cumprida. É preciso, pois, ter paciência e saber esperar.

Os dois mercadores acharam que Teobaldo Visconti tinha razão, mas acrescentaram:

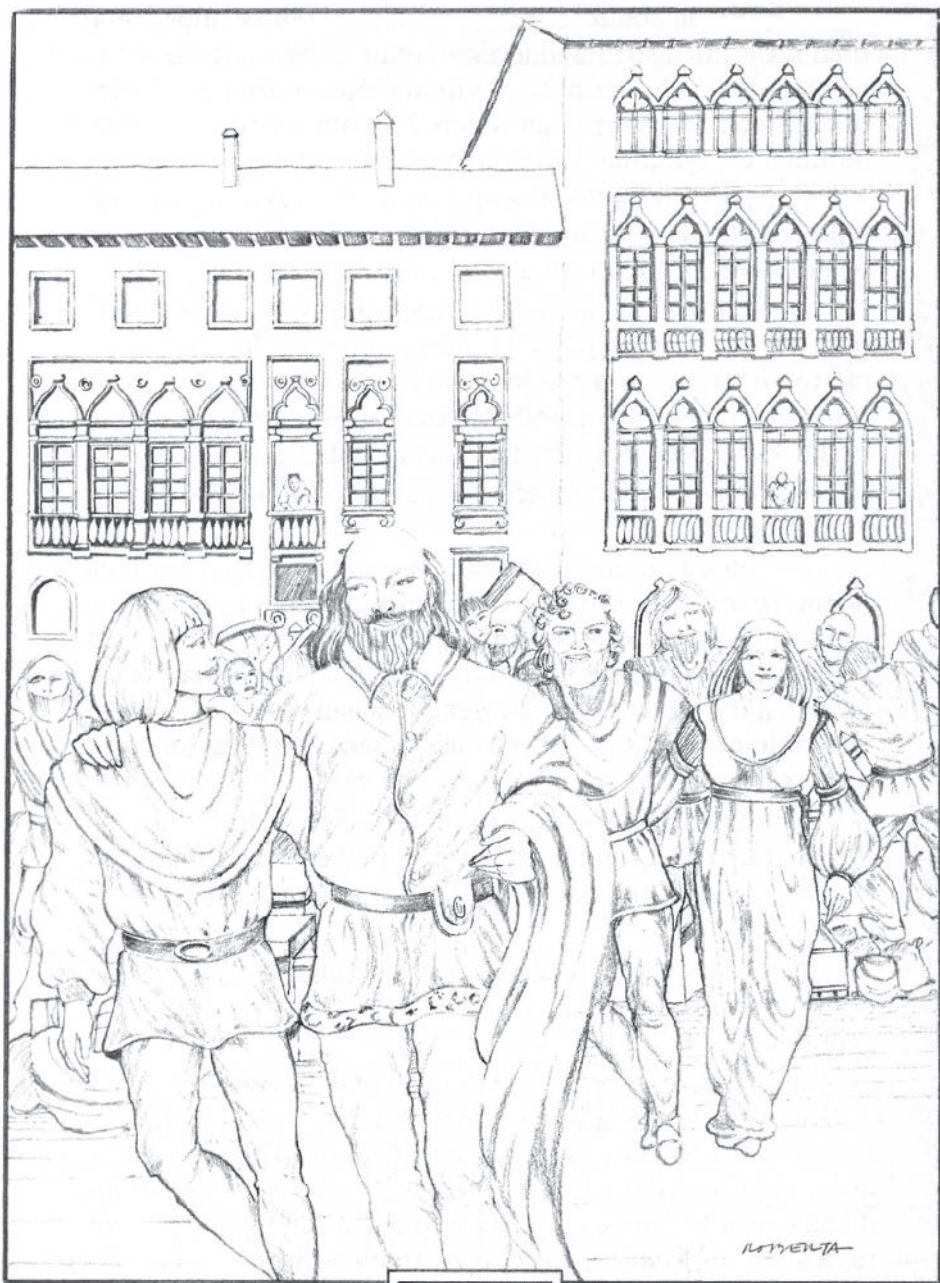
– Senhor, estamos há muitos anos longe de casa e de nossas famílias. E, assim que entregarmos a mensagem ao novo papa, deveremos partir outra vez, para cumprirmos nossa embaixada até o final, isto é, teremos de acompanhar os sábios cristãos até as terras do Grande Khan. Por isso, agora, enquanto esperamos... talvez pudéssemos... Na verdade, senhor, estamos relativamente perto de casa...

– Realmente... – concordou o sábio. – Em todo este tempo de viagem, nunca estiveram tão perto de Veneza...

– Se o senhor nos desse licença, iríamos até lá rever nossas famílias...

Teobaldo Visconti assentiu, pois sabia que a escolha do novo papa poderia demorar muito. E foi o que realmente aconteceu.

Os mercadores Nicolau e Mateus Polo retornaram então a Veneza, onde chegaram no final de 1269. Várias novidades aguardavam Nicolau: sua mulher havia morrido há alguns anos, depois de dar à luz um menino, o qual estava esperando na época em que o marido partira; seu filho era agora um rapazinho de 15 anos, forte, esperto e corajoso.



中孚